Relatório de Contas

Sociedade do Notícias, S.A.

Sociedade do Notícias, S.A.

ÍNDICE **PÁGINAS**

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PELA ADMINISTRAÇÃO	1
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	2
BALANÇO	5
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	6
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	7
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	8
RELAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E GESTORES	9
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
1. BASES DE PREPARAÇÃO	10
2. POLÍTICAS CONTABÍLISTICAS	11
3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS	20
4. ACTIVOS TANGÍVEIS	23
5. ACTIVOS TANGÍVEIS DE INVESTIMENTO	24
6. ACTIVOS INTANGIVEIS	26
7. INVENTÁRIOS	27
8. CLIENTES	27
9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	28
10. OUTROS ACTIVOS CORRENTES	29
11. CAIXA E BANCOS	29
12. CAPITAL SOCIAL	30
13. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	32
14. PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	33
15. PROVISÕES	33
16. FORNECEDORES	34
17. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	35
18. IMPOSTOS A PAGAR	35
19. OUTRAS CONTAS A PAGAR	36
20. VENDAS DE BENS E DE SERVIÇOS	37
21. CUSTOS COM O PESSOAL	38
22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	39
23. OUTROS GANHOS E PERDAS OPERACIONAIS	41
24. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS	42
25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	42
26. PARTES RELACIONADAS	44
27. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLITICAS	45
28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	48

1

KPMG Auditores e Consultores, SA
Edifício KPMG
Rua 1.233, Nº 72 C
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200
Telefax: +258 (21) 313 358
Caixa Postal, 2451
Email: mz-fminformation@kpmg.com
Web:www.kpmg.co.mz

Relatório dos auditores independentes

Aos accionistas da Sociedade do Notícias, SA

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras da Sociedade do Notícias, S.A (a "Empresa") constantes das páginas 5 a 48, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019, a demonstração de resultados, a demonstração de alterações no capital próprio, e a demonstração de fluxos de caixa do ano findo naquela data, assim como as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos das Bases de Opinião com Reservas, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Sociedade do Notícias, S.A em 31 de Dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa do exercício findo naquela data de acordo com o Plano General de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases de Opinião com Reservas

A empresa não levou a cabo um estudo actuarial para quantificar a responsabilidade com pensões de reforma a pagar aos trabalhadores reformados antes da existência do Sistema Nacional de Segurança Social. Como consequência, não nos é possível quantificar a responsabilidade que deveria encontrar-se reflectida no balanço com referência a 31 de Dezembro de 2019.

O balanço da empresa inclui saldos de clientes no montante de 9 671 378 Meticais pendentes entre um e quatro anos, não incluídos no cálculo da provisão para clientes de cobrança duvidosa. Apenas foi constituída provisão para saldos com antiguidade superior a quatro anos. Consequentemente, não estamos em condições de assegurar a recuperabilidade dos referidos saldos em 31 de Dezembro de 2019.

Não recebemos as confirmações directas de saldos de clientes no montante de 42 524 570 Meticais e não nos foram fornecidos documentos de suporte para a realização de procedimentos de auditoria alternativos. Consequentemente, não estamos em condições de assegurar a existência e exactidão dos referidos saldos em 31 de Dezembro de 2019.

Das confirmações de saldos de fornecedores por nós recebidas, constatámos a existências de diferenças que totalizam 3 192 838 Meticais em relação aos montantes registados no balanço da empresa. Não nos foi apresentada reconciliação da diferença. Consequentemente, o saldo de fornecedores a 31 de Dezembro de 2019 está sobreavaliado no montante 3 192 838 Meticais.

KPMG Auditores e Consultores, SA, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, é membro da KPMG Internacional, uma cooperativa Suiça

KPMG Auditores e Consultores, SA, a Mozambique limited liability company, is a member of KPMG International, a Swiss cooperative

Registada em Moçambique sob a designação de, KPMG Auditores e Consultores, SA

Registered in Mozambique, as KPMG Auditores e Consultores, SA

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* do nosso relatório. Somos independentes da Empresa de acordo com o *Código de Ética para Revisores Oficiais de Contas da Federação Internacional de Contabilistas (Código IESBA)* e de acordo com outros requisitos de independência aplicáveis à realização de auditorias de demonstrações financeiras em Moçambique. Cumprimos as nossas outras responsabilidades éticas, de acordo com estes requisitos e o Código IESBA. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida que obtivemos é suficiente e adequada para fornecer uma base razoável para a emissão da nossa opinião de auditoria.

Ênfase

Chamamos atenção para a nota 9 das demonstrações financeiras, referente ao montante de 26 778 414 Meticias de acções não realizadas do IGEPE, cujo capital foi subscrito em 2018 e até 31 de Dezembro de 2019 não tinha sido realizado, e não nos foi fornecida a previsão da data para a realização do capital subscrito. A nossa opinião não é qualificada em relação a essa questão.

Outra Matéria - o impacto das incertezas resultantes do Covid-19 na nossa auditoria

O Covid-19 afecta a empresa e resulta em determinadas incertezas quanto à posição financeira e desempenho da empresa. As incertezas relacionadas aos pontenciais efeitos do Covid-19 são relevantes para a compreensão da nossa auditoria das demonstrações financeiras. Todas auditorias avaliam e desafiam a razoabilidade das estimativas feitas pela empresa e respectivas divulgações e a adequação do pressuposto de continuidade nas demonstrações financeiras. A adequação do pressuposto de continuidade depende da avaliação do ambiente económico futuro e das perspectivas e desempenho futuros da empresa. A pandemia de Covid-19 constitui um desafio sem precedentes para a humanidade e para a economia mundial e, à data deste relatório, seus efeitos estão sujeitos a níveis de incerteza. Uma auditoria não pode prever factores desconhecidos ou todas as possíveis implicações futuras para a empresa, e esse é particularmente o caso em relação o Covid 19.

Outra Informação

Os administradores são responsáveis pela outra informação. A outra informação compreende o relatório dos Administradores e a declaração de responsabilidade dos Administradores como exigido pelo Código Comercial de Moçambique. A outra informação não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia sobre a mesma.

Em conexão à nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é de ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou nosso conhecimento obtido na auditoria, ou se de outra forma parecer conter distorções materiais. Se, com base no trabalho que realizamos em outra informação obtida antes da data do presente relatório do auditor concluímos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a reportar esse facto. Não temos nada a reportar a este respeito.

Responsabilidade dos Administradores em relação as demonstrações financeiras

Os administradores são responsáveis pela preparação e correcta apresentação destas demonstrações financeiras, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC NIRF), assim como pelos controlos internos que a administração determinar como necessários para permitir a preparação das demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materialmente relevantes, devidas a fraude ou a erro.

Na preparação das demonstrações financeiras, os administradores são responsáveis por avaliar a capacidade da empresa em continuar a operar com base no pressuposto da continuidade, divulgando, quando aplicável, questões relacionadas com o pressuposto da continuidade e utilizando a base da contabilidade operacional, a menos que os administradores pretendam liquidar a Empresa e cessar as operações, ou não tenham outra alternativa senão proceder dessa maneira.

Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objectivos são obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais, devidas a fraude ou erro, e emitir um relatório de auditoria que inclua a nossa opinião. A garantia razoável é um elevado nível de garantia, mas não é uma garantia de que uma auditoria conduzida de acordo com as ISAs detecte sempre distorções materiais quando existem. As distorções materiais podem resultar de fraude ou erro e são consideradas materiais se, individualmente ou no agregado, quando se pode razoavelmente esperar que influenciem as tomadas de decisões económicas dos utilizadores com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com ISAs, exercemos o julgamento profissional e mantemos o cepticismo profissional durante a auditoria. e igualmente:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, desenhamos e implementamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos e obtemos evidência de auditoria que seja suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, uma vez que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações falsas ou a derregação do controlo interno.
Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria, a fim de desenhar procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressamos uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.

Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e divulgações relacionadas feitas pelos Administradores.

Concluímos sobre a adequação do uso por parte dos administradores do pressuposto da continuidade e com base na evidência de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada a eventos ou condições que possam suscitar uma dúvida significativa sobre a capacidade da Empresa de continuar a operar de acordo com o pressuposto da continuidade uma empresa. Se concluirmos que existe uma incerteza material, somos obrigados a chamar a atenção, no relatório do auditor, para as divulgações relacionadas nas demonstrações financeiras ou, caso tais divulgações sejam inadequadas, modificar nossa opinião.
Avaliar a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as transações e eventos subjacentes de forma a obter uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os administradores sobre, entre outros assuntos, o âmbito planeado e o momento da auditoria e as constatações de auditoria relevantes, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que identificamos durante a auditoria.

KPMG, Sociedade de Auditores Certificados, 04/SCA/OCAM/2014

Representada por:

Abel Jone Guaiaguaia, 04/CA/OCAM/2012
Sócio
13 de Abril de 2020

Sociedade do Notícias, S.A.

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 2019

*(Valores expressos em Meticais)*5

	Notas	2019	2018
ACTIVOS			
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos tangíveis	4	316,701,491	315,885,743
Activos tangíveis de investimento	5	4,664,075	4,785,164
Activos intangíveis	6	10,706,358	16,058,734
Total dos activos não correntes		**332,071,923**	**336,729,641**
ACTIVOS CORRENTES			
Inventários	7	25,546,467	37,009,610
Clientes	8	42,524,570	31,713,048
Outros activos financeiros	9	36,919,036	38,709,431
Outros activos correntes	10	9,235,327	15,540,811
Caixa e equivalentes de caixa	11	14,372,683	42,285,728
Total dos activos correntes		**128,598,083**	**165,258,628**
TOTAL DOS ACTIVOS		**460,670,006**	**501,988,269**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	12	436,079,776	436,079,776
Reservas	12	54,786,944	54,786,944
Resultados transitados	12	(145,312,887)	(145,936,880)
Resultado líquido do período	12	(22,822,033)	623,993
Total do capital próprio		**322,731,800**	**345,553,833**
PASSIVOS NÃO CORRENTES			
Empréstimos obtidos	13	18,247,102	6,463,153
Passivos por impostos diferidos	14	20,638,541	21,188,613
Total dos passivos não correntes		**38,885,643**	**27,651,766**
PASSIVOS CORRENTES			
Provisões	15	16,687,727	16,687,727
Fornecedores	16	46,104,094	63,805,208
Empréstimos obtidos	13	4,767,467	1,469,669
Outros passivos financeiros	17	8,625,578	4,138,799
Impostos a pagar	18	1,066,424	6,659,060
Outros passivos correntes	19	21,801,272	36,022,206
Total dos passivos correntes		**99,052,562**	**128,782,670**
Total dos passivos		**137,938,205**	**156,434,435**
TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS		**460,670,006**	**501,988,269**

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade do Notícias, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO ANO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2019

(Valores expressos em Meticais)

	Notas	2019	2018
Vendas de bens e serviços	20	437,049,038	373,397,067
Custos dos inventários vendidos ou consumidos	7	(106,432,482)	(77,883,927)
Margem bruta		**330,616,555**	**295,513,140**
Custos com o pessoal	21	(196,494,211)	(181,265,634)
Fornecimentos e serviços de terceiros	22	(85,259,503)	(66,561,250)
Ajustamentos do período		-	847,169
Amortizações	4 e 5	(56,082,623)	(44,960,411)
Provisões		(2,678,482)	(1,470,135)
Outros ganhos e perdas operacionais	23	(10,395,913)	(4,117,304)
Resultado operacional		**(20,294,177)**	**(2,014,424)**
Rendimentos financeiros	24	6,730,261	16,280,859
Gastos financeiros	24	(8,741,765)	(7,533,454)
Resultado antes do imposto		**(22,305,681)**	**6,732,981**
Imposto corrente	25	(1,066,424)	(6,659,059)
Imposto diferido	25	550,072	550,072
Resultado liquido do exercício		**(22,822,033)**	**623,993**

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade de Notícias, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores expressos em Meticais)

	2019	2018
	Activo Liquido	Activo Liquido
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	479,437,185	429,300,011
Pagamentos a fornecedores	(206,903,298)	(189,043,381)
Pagamentos ao pessoal	(196,621,100)	(181,282,417)
Fluxo de caixa gerada pelas operações	**75,912,788**	**58,974,213**
Recebimentos	7,611,784	8,789,194
Pagamentos	(7,260,866)	(29,217,129)
Fluxo líquido de caixa das actividades operacionais	**76,263,706**	**38,546,278**
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de activos tangíveis	(118,403,880)	(234,245,533)
	(118,403,880)	(234,245,533)
Recebimentos respeitantes a:		
Vendas de activos tangíveis	5,299,631	245,714
Juros e rendimentos similares	6,242,366	12,561,965
	11,541,997	12,807,679
Fluxo líquido de caixa das actividades de investimento	**(106,861,883)**	**(221,437,854)**
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos e outros financiamentos obtidos	19,532,000	2,504,940
	19,532,000	2,504,940
Pagamentos respeitantes a:		
Reembolso de empréstimos obtidos	(8,105,102)	(2,614,298)
Juros e gastos similares	(8,741,765)	(2,303,200)
	(16,846,867)	(4,917,498)
Fluxo líquido de caixa das actividades de financiamento	**2,685,133**	**(2,412,558)**
Variação de caixa e equivalentes de caixa	**(27,913,045)**	**(185,304,134)**
Caixa e equivalentes de caixa no início periodo	**42,285,728**	**227,589,862**
Caixa e equivalentes de caixa no fim do periodo	**14,372,683**	**42,285,728**

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade do Notícias, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS DO ANO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores expressos em Meticais)

NATUREZA DOS MOVIMENTOS	Capital próprio atribuível aos detentores do capital da casa mãe					Total do capital próprio
	Capital social	Resevas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do periodo	
Saldo em 1 Janeiro de 2018	10,000,000	1,151,917	53,635,027	(160,274,094)	14,337,214	(81,149,936)
Aumento de capital	426,079,776					426,079,776
Transferência	-	-	-	14,337,214	(14,337,214)	-
Resultado líquido do período	-	-	-		623,993	623,993
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	436,079,776	1,151,917	53,635,027	(145,936,880)	623,993	345,553,834
Transferência	-	-	-	623,993	(623,993)	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	(22,822,033)	(22,822,033)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	436,079,776	1,151,917	53,635,027	(145,312,887)	(22,822,033)	322,731,801

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

RELAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, MEMBROS DO CONSELHO FISCAL E ORGÃOS DE DIRECÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

1 – Bento Baloi – Presidente do Conselho de Administração

2 – Cezerilo Matuce – Administrador

3 – Rogério dos Anjos Fabião Sitoe – Administrador

CONSELHO FISCAL:

1 – Mastalino Mastala - Presidente

2 – Roberto Hamilton Vieira de Sousa - Vogal

3 – Armando Blaitone - Vogal

ORGÃOS DE DIRECÇÃO

1 – André Matola – Director do Jornal Domingo

2 – Baltazar Teófilo Mungoi – Director de Administração e Finanças

3 – Júlio Mateus Manjate – Director do Jornal Notícias

4 – Almiro Helder Justino dos Santos – Director do Jornal Desafio

6 – Castro Furvela – Director de Produção

5 – Isabel Boavida – Directora Comercial

6 – Valdimiro Vaz – Director da Unidade Gráfica

Introdução

A ***Sociedade do Notícias, S.A.***, foi constituída em 22 de Setembro de 1956 com um objecto social que consiste no exercício da actividade industrial e comercial, nomeadamente a produção de jornais e de trabalhos tipográficos, que é complementada pela actividade comercial de inserção de anúncios.

A empresa é proprietária das seguintes publicações periódicas:

- Notícias, um jornal diário;
- Desafio, um jornal semanal editado à segunda-feira; e
- Domingo, um jornal semanal editado ao domingo.

A ***Sociedade do Notícias, S.A.***, tem a sua sede social na Rua Joe Slovo, nº 55, 1º andar, Maputo, Moçambique, matriculada com o NUIT nº 400020957.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 18 de Abril de 2019. É convicção do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique, e mais concretamente com o Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão (abreviadamente designado por PGC-NIRF).

1 Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras que se reportam á data de 31 de Dezembro de 2019 foram preparadas em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-NIRF exige que o Conselho de Administração formule o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos que afectam o processo de determinação das políticas contabilísticas adoptadas pela ***Sociedade do Notícias, S.A.*** e que têm impacto significativo na mensuração dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas se basearem na melhor experiência do Conselho de Administração, e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade ou em que os pressupostos e as estimativas são significativos para as demonstrações financeiras estão apresentadas na nota 4.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que originassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo PGC-NIRF.

Estas demonstrações financeiras são comparáveis, em todos seus aspectos significativos, com as do exercício anterior.

2 Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

2.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nestas demonstrações financeiras estão apresentados na moeda do ambiente económico em que a mesma opera, designado por moeda funcional, que é o Metical., as demonstrações financeiras da Sociedade do Notícias e respectivas notas deste anexo estão expressas em meticais que é, também, a moeda de apresentação.

ii) Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moedas diferentes do metical (moeda estrangeira) são convertidas na moeda funcional da entidade utilizando à taxa de câmbio à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transacções bem como da conversão dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, à taxa de câmbio em à data do balanço, são reconhecidos na demonstração dos resultados.

2.2. Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumulada. Este custo inclui o custo estimado à data da transição do normativo anterior para o PGC-NIRF e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de activos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do activo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de activos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos activos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os activos tangíveis mais significativos são conforme segue:

Activo	Vida útil
Construções	50 anos
Equipamento básico	6 a 14 anos
Mobiliário e equipamento administrativo social	4 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 a 5 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos tangíveis, são efectuados testes de imparidade para estimar o valor recuperável do activo e registar, quando necessário, a perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as amortizações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. As alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo e são reconhecidos na demonstração dos resultados.

2.3. Activos tangíveis de investimento

Os activos tangíveis de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorizar o capital investido, obter rendas, ou ambas.

Um activo tangível de investimento deve ser inicialmente mensurado pelo seu custo, incluindo os custos de transacção. Após o reconhecimento inicial, os activos tangíveis de investimento podem ser mensurados de acordo com o modelo do custo ou modelo do justo valor.

A Sociedade do Notícias optou pela mensuração de todos os seus activos tangíveis de investimento pelo modelo do custo. Neste sentido estes activos são mensurados de acordo com os requisitos previstos na NCRF 13 – Activos tangíveis para esse modelo, excepto os que satisfaçam os critérios de classificação como detidos para venda que são mensurados de acordo com a NCRF 22.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, aplicado a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para serem usados como pretendidos pela gestão, em conformidade com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo tangível de investimento	Vida útil
Edifícios	50 anos

2.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis são reconhecidos e mensurados consoante as transacções que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

- *Aquisição separada*

O custo dos activos intangíveis adquiridos separadamente reflecte, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após a dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo para o seu uso pretendido.

Reconhecimento subsequente

Após o reconhecimento inicial, a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** valoriza os seus activos intangíveis, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 14 – Activos intangíveis onde está definido que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ***Sociedade do Notícias S.A.*** determina a vida útil e o método de amortização dos activos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao activo.

- Activos intangíveis com vida útil finita

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática, a partir da data em que se encontram disponíveis para uso e durante a vida útil estimada.

- Activos intangíveis com vida útil indefinida

Os activos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados e estão sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que existam sinais de imparidade. A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** realiza os testes de imparidade no mês de Dezembro de cada ano.

2.5. Imparidade de activos

Os activos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objecto de testes de imparidade anuais. A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** realiza os testes de imparidade no mês de Dezembro de cada ano e sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se tal se verificar regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

2.6. Activos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros podem ser classificados/ mensurados:
(a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** classifica e mensura ao custo, ou ao custo amortizado, os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** avalia, a cada data de relato financeiro, a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a Sociedade do Notícias reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

2.7. Inventários

Os inventários referem-se a matérias utilizadas nas actividades internas de produção. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

2.8. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, se aplicável. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

2.9. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica "Empréstimos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

2.10. Capital social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

2.11. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:
(a) Ao custo ou custo amortizado; ou
(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O desreconhecimento de um passivo financeiro, ou parte de um passivo financeiro, é feita apenas quando este se extingue, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

2.12. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende o imposto corrente e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

2.13. Benefícios aos empregados

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (doravante designado de plano de pensões) e assegura aos seus empregados e pensionistas um plano de assistência médica, pós-emprego.

2.14. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** tem uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados, para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação e o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

2.15. Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a amortização dos activos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são amortizados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação, quando a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado, quando a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato. Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

2.16. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da actividade da ***Sociedade do Notícias, S.A.***. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros com carácter comercial que sejam atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ***Sociedade do Notícias, S.A***; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador. O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3 Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da ***Sociedade do Notícias, S.A.*** são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

3.1. Provisões

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.3. Activos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, o seu valor residual, bem como o método de amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector.

3.4. Activos tangíveis de investimento

O cálculo do justo valor dos activos tangíveis de investimento à data da transição foi efectuado de acordo com a natureza de cada activo, tendo posteriormente optado por valorizar os mesmos ao modelo do custo.

Os pressupostos considerados em cada avaliação correspondem à melhor estimativa do Conselho de Administração e de especialistas para os referidos activos.

3.5. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ***Sociedade do Notícias, S.A.***, tais como a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital e outras alterações internas ou externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.6. Continuidade das Operações

A Empresa registou um prejuízo líquido no valor de 22 822 033 Meticais respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 (2018: Lucro 623 933 Meticais).

Os administradores realizaram uma análise da situação líquida da empresa. À data de 31 de Dezembro de 2019 a empresa apresenta uma posição de activos líquidos de 322 731 800 Meticais e no exercício findo naquela data os activos correntes da empresa excendem os seus passivos correntes em 29 545 521 Meticais (2018: 36 475 958 Meticais). Os administradores acreditam que por se tratar de uma entidade pública, a empresa continuará a beneficiar do apoio do IGEPE para assegurar a sua existência, considerando que a empresa está envolvida em actividades de comunicação sócial e de ser o maior jornal de circulação nacional.

As demonstrações financeiras são preparadas com base nas políticas contabilisticas aplicáveis ao pressuposto da continuidade. Essa base pressupõe que a Sociedade do Notícias terá fundos disponiveis para financiar operações futuras, continuará a receber o apoio dos Accionistas e que a realização de activos e a liquidação de passivos irão ocorrer no decurso normal do negócio.

4 Activos tangíveis

Os movimentos registados em rubricas do activo tangível foram como segue:

Exercício de 2018

Quantia escriturada bruta

Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2018	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2018
Construções	119,759,332	-	-	11,191,962	130,951,294
Investimentos em curso	-	61,541,963	-	-	61,541,963
Equipamento básico	77,726,086	162,592,224	-	-	240,318,310
Mobiliário e equipamento adminastrativo	28,150,572	1,723,295	-	-	29,873,868
Equipamento de transporte	39,132,647	8,388,050	(5,662,704)	-	41,857,993
	264,768,637	**234,245,532**	**(5,662,704)**	**11,191,962**	**504,543,427**

Depreciações

Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2018	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2018
Construções	29,490,143	2,775,035	-	1,790,714	34,055,892
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Equipamento básico	63,628,306	33,864,141	-	-	97,492,447
Mobiliário e equipamento adminastrativo	22,711,373	2,284,999	-	-	24,996,372
Equipamento de transporte	29,867,330	5,915,147	(3,669,504)	-	32,112,973
	145,697,152	**44,839,322**	**(3,669,504)**	**1,790,714**	**188,657,684**
Quantia escriturada líquida	**119,071,485**				**315,885,743**

Exercício de 2019

Quantia escriturada bruta

Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Construções	130,951,294	23,237,894	-	61,541,963	215,731,151
Investimentos em curso	61,541,963	-	-	(61,541,963)	-
Equipamento básico	240,318,310	11,703,161	-	-	252,021,471
Mobiliário e equipamento adminastrativo	29,873,868	8,082,529	-	-	37,956,396
Equipamento de transporte	41,857,993	13,838,333	(22,164,104)	-	33,532,223
	504,543,427	**56,861,918**	**(22,164,104)**	**-**	**539,241,242**

Depreciações

Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Construções	34,055,892	4,470,632	-	-	38,526,524
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Equipamento básico	97,492,447	35,813,887	-	-	133,306,334
Mobiliário e equipamento adminastrativo	24,996,372	3,324,863	-	-	28,321,235
Equipamento de transporte	32,112,973	6,999,776	(16,727,091)	-	22,385,658
	188,657,684	50,609,158	(16,727,091)	-	222,539,751
Quantia escriturada líquida	**315,885,743**				**316,701,491**

Foi transferido um armazém dos activos tangíveis de investimento para efeitos de construção de uma nova unidade gráfica para a produção de diversos produtos tipográficos.

5 Activos tangíveis de investimento

Os activos tangíveis de investimento são compostos por edifícios não afectos à actividade da Sociedade do Notícias, tendo apresentado a seguinte evolução:

Exercício de 2018

	Quantia escriturada bruta				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2018	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2018
Construções	17,246,425	-	-	(11,191,962)	6,054,464
	17,246,425	**-**	**-**	**(11,191,962)**	**6,054,464**

	Depreciações				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2018	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2018
Construções	2,938,924	121,089	-	(1,790,714)	1,269,300
	2,938,924	**121,089**	**-**	**(1,790,714)**	**1,269,300**
Quantia escriturada líquida	**14,307,501**				**4,785,164**

Exercício de 2019

	Quantia escriturada bruta				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Construções	6,054,464	-	-	-	6,054,464
	6,054,464	**-**	**-**	**-**	**6,054,464**

	Depreciações				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Construções	1,269,300	121,089	-	-	1,390,389
	1,269,300	121,089	-	-	1,390,389
Quantia escriturada líquida	**4,785,164**				**4,664,075**

Os activos tangíveis de investimento destinam-se a:

a) Armazém nº15, nº16 e nº17 da Av. de Angola encontram-se neste momento arrendados e como tal classificados como activos tangíveis de investimento no âmbito da NCRF 16 – Activos tangíveis de investimento (de acordo com parágrafo 4 d) da mesma norma).

b) O edifício da delegação de Nampula é destinado à habitação do delegado mas encontra-se arrendado.

c) Edifício Loja, localizado junto a delegação da Beira, encontra-se arrendado a MultiChoice Moçambique, SA.

d) Edifício Pemba, arrendado a terceiros.

e) Edifícios na Ponta de Ouro destinados ao lazer de trabalhadores e particulares.

A 31 de Dezembro de 2019, os rendimentos e gastos operacionais directos associados aos activos tangíveis de investimento tinham a seguinte composição:

	2019		2018	
	Rendas	**Gastos directos**	**Rendas**	**Gastos directos**
Edificio Loja Beira	1,604,026	5,540	1,344,444	5,540
Armzém, 15 da Avenida de Angola	723,535	1,128	635,684	1,128
Armzém, 16 da Avenida de Angola	723,535	5,304	635,684	5,304
Armzém, 17 da Avenida de Angola	723,535	7,122	635,684	7,122
Edifício da Delegação de Nampula	100,000	3,796	100,000	3,796
Edificio Pemba	88,889	3,239	82,051	3,239
Casa 1 Ponta de Ouro	19,500	48,635	30,750	48,635
Casa 2 Ponta de Ouro	19,500	46,327	30,750	46,327
	4,002,520	**121,089**	**3,495,047**	**121,091**

O justo valor dos activos tangíveis de investimento é como segue:

	Valor bruto	**Depreciações acumuladas**	**Valor líquido**	**Justo valor**	
Armzém, 15 da Avenida de Angola	56,376	24,805.48	31,571	7,050,697	*
Armzém, 16 da Avenida de Angola	265,186	111,378.15	153,808	7,050,697	*
Armzém, 17 da Avenida de Angola	356,081	149,554.00	206,527	7,050,697	*
Edificio da delegação de Nampula	189,785	72,118.39	117,667	4,524,975	
Edificio Loja Beira	276,984	116,333.11	160,651	-	**
Edificio Pemba	161,951	61,541.44	100,410	-	**
Casa 1 Ponta de Ouro	2,431,751	437,715.16	1,994,036	-	**
Casa 2 Ponta de Ouro	2,316,350	416,942.92	1,899,407	-	**
	6,054,464	**1,390,389**	**4,664,075**	**25,677,067**	

* A avaliação dos 3 activos foi efectuada em agregado e o valor total ascende a 21.152.091 meticais que aparece repartido de forma igual para cada armazém.

** Activos não apresentam o justo valor por falta de avaliação.

6 Activos intangíveis

Os activos intangíveis são compostos por plataformas electrónicas de suporte do jornal On-Line.

Os portais de internet apresentam a seguinte evolução:

Exercício de 2018

	Quantia escriturada bruta				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Portal Notícias/Desafio/Domingo	16,058,734	-	-	-	16,058,734
	16,058,734	-	-	-	**16,058,734**

	Depreciações				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2018	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2018
Portal Notícias/Desafio/Domingo	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Quantia escriturada líquida	**16,058,734**				**16,058,734**

Exercício de 2019

	Quantia escriturada bruta				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Portal Notícias/Desafio/Domingo	16,058,734	-	-	-	16,058,734
	16,058,734	-	-	-	**16,058,734**

	Depreciações				
Rubricas	Saldo Inicial 1.01.2019	Reforço	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31.12.2019
Portal Notícias/Desafio/Domingo	-	5,352,376	-	-	5,352,376
	-	5,352,376	-	-	5,352,376
Quantia escriturada líquida	**16,058,734**				**10,706,358**

7 Inventários

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2019 era como segue:

	31 de Dezembro de 2019			31 de Dezembro de 2018		
Movimentos	**Mercadorias**	**Matérias-primas, auxiliares e materiais**	**Total**	**Mercadorias**	**Matérias-primas, auxiliares e materiais**	**Total**
Inventários a 1 de Janeiro	284,452	36,725,158	37,009,610	335,629	9,579,075	9,914,703
Compras	291,894	94,677,446	94,969,340	547,258	104,431,576	104,978,834
Inventários a 31 de Dezembro	(254,085)	(25,292,382)	(25,546,467)	(284,452)	(36,725,159)	(37,009,610)
Custo do período	**322,261**	**106,110,222**	**106,432,482**	**598,435**	**77,285,492**	**77,883,927**

Em 2019 os custos com o consumo de matéria-prima e consumíveis importados para a produção de jornal, cresceram em 36.7% comparativamente a 2018. Esta subida deveu-se essencialmente a produção de outros produtos tipográficos.

8 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2019, a decomposição da rubrica de Clientes era como segue:

		2019	2018
Clientes Sócios/accionistas	a)	115,121	183,885
Clientes conta corrente	b)	55,014,302	40,732,878
Clientes - Delegações do Notícias	c)	10,545,635	10,701,493
Clientes - Agentes	d)	11,429,949	11,457,331
Imparidade acumulada de contas a receber		(4,576,946)	(2,344,799)
		72,528,061	**60,730,787**
Depósitos de clientes não identificados		(30,003,491)	(29,017,739)
Total de clientes		**42,524,570**	**31,713,048**

a) Clientes Sócios/Accionista: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de accionistas por conta de fornecimento de jornais e serviços de inserção de anúncios.

b) Clientes conta corrente: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de jornais e serviços de inserção de anúncios publicitários.

c) Clientes Delegações do Notícias: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes das Delegações da Sociedade do Notícias, S.A. pela venda de jornais e serviços de inserção de anúncios publicitários.

d) Clientes Agentes: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de agências de publicidade e de agentes credenciados pela ***Sociedade do Notícias, S.A.***, para vender jornais.

9 Outros activos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2019, a decomposição da rubrica de Outros activos financeiros, era como segue:

		2019	2018
Devedores sócios accionistas	a)	26,778,414	26,778,414
Adiantamento a fornecedores	b)	6,729,926	8,516,330
Devedores trabalhadores (F.S.T.)	c)	2,368,979	2,155,525
Fundo maneio das delegações		730,692	615,247
Adiantamento de salários		311,025	179,344
Francisca Santos (Trabalhadora)		-	175,909
Mcel (valor da caução)		-	164,096
TV Cabo (Adiantamento)		-	63,002
Total Moçambique (adiantamentos)		-	61,563
		36,919,036	**38,709,431**

a) Trata-se de capital ainda não realizado pelo acionista IGEPE.

b) Adiantamento a fornecedores externos referente a aquisição de diversa maquinaria para a nova unidade gráfica.

c) Saldos devedores de colaboradores que adquiriram empréstimos do Fundo social no corrente exercício.

10 Outros activos correntes

Em 31 de Dezembro a ***Sociedade do Notícias S.A.*** tem registado na rubrica de outros activos correntes os seguintes saldos:

	2019	2018
IRPC pagamento por conta	7,511,784	8,689,194
IVA - Impostos a recuperar	117,598	4,833,310
IRPC pagamento especial por conta	100,000	100,000
IRPS	-	15,790
Estado	**7,729,382**	**13,638,293**

	2019	2018
Seguros	1,505,945	-
Rendas	-	6,000
Comissões diferidas	-	1,876,518
Gastos a reconhecer	**1,505,945**	**1,882,518**

	2019	2018
Cedência de Instalações	-	20,000
Acréscimos de rendimentos	**-**	**20,000**
Total de outros activos correntes	**9,235,327**	**15,540,811**

11 Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro a ***Sociedade do Notícias S.A.*** tinha valores em caixa e equivalentes de caixa disponíveis para uso.

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" para efeitos da demonstração de fluxos de caixa em 31 de Dezembro era o seguinte:

		2019	2018
Caixa	12.1	973,796	693,322
Bancos			
Em moeda nacional		11,549,883.70	26,052,034
Em moeda estrangeira		1,032,408	926,747
Depósitos a prazo		816,595	14,613,625
		13,398,887	41,592,406
Caixa e equivalentes de caixa		**14,372,683**	**42,285,728**

12.1 Este valor refere-se a recebimentos por depositar no final do ano. Os mesmos incluem a caixa Maputo e províncias.

12 Capital social

Em 31 de Dezembro de 2019, o capital social da ***Sociedade do Notícias, S.A.*** encontrava-se totalmente subscrito e parcialmente realizado e estava representado por 10.000 acções com o valor nominal de 43 607.97 Meticais cada. O capital não realizado principalmente ficou sob a responsabilidade do maior acionista IGEPE.

O detalhe do capital social em 31 de Dezembro de 2019 era como segue:

	31 Dez. 2019 Nr. Acções	Capital subscrito	Capital realizado	Capital por realizar	% participação
Estado Moçambicano (IGEPE)	9,977	435,076,815.72	409,023,617.63	26,053,198.09	99.77%
EMOSE	5	218,034.89	218,034.89	0.00	0.05%
Companhia Agricola João Ferreira dos Santos	1	43,606.98	43,606.98	0.00	0.01%
Accções não realizadas	17	741,318.62	0.00	741,318.62	0.17%
	10,000	**436,079,776.21**	**409,285,259.50**	**26,794,516.71**	**100%**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas em Assembleia-geral datada de 09 de Abril de 2020, tendo o lucro do exercício, sido transferido para a rubrica de resultados transitados.

O detalhe do capital social em 31 de Dezembro de 2018 era como segue:

	31 Dez. 2018 Nr. Acções	Capital subscrito	Capital realizado	Capital por realizar	% participação
Estado Moçambicano (IGEPE)	9,977	435,066,815.51	409,023,617.63	26,053,198.09	99.77%
EMOSE	5	218,034.89	218,034.89	0.00	0.05%
Companhia Agricola João Ferreira dos Santos	1	43,606.98	43,606.98	0.00	0.01%
Accções não realizadas	17	741,318.62	0.00	741,318.62	0.17%
	10,000	**436,069,776.00**	**409,285,259.50**	**26,794,516.71**	**100%**

Variações do capital social em 31 de Dezembro de 2019

	Saldo no início do exercicio	Variações	Aplicações	Saldo no final do exercício
Capital	436,079,776	-	-	436,079,776
Reservas legais	1,148,167	-	-	1,148,167
Reservas estatutárias	3,750	-	-	3,750
Reservas livres	13,148,719	-	-	13,148,719
Reservas para investimentos	40,486,308	-	-	40,486,308
Resultados transitados	(145,936,880)	623,993	-	(145,312,887)
Resultado líquido do exercício	623,993	(22,822,033)	(623,993)	(22,822,033)
Total	345,553,833	(22,198,040)	(623,993)	322,731,800

Variações do capital social em 31 de Dezembro de 2018

	Saldo no início do exercicio	Variações	Aplicações	Saldo no final do exercício
Capital	10,000,000	426,079,776	-	436,079,776
Reservas legais	1,148,167	-	-	1,148,167
Reservas estatutárias	3,750	-	-	3,750
Reservas livres	13,148,719	-	-	13,148,719
Reservas para investimentos	40,486,308	-	-	40,486,308
Resultados transitados	(160,274,094)	14,337,214	-	(145,936,880)
Resultado líquido do exercício	14,337,214	623,993	(14,337,214)	623,993
Total	(81,149,936)	441,040,983	(14,337,214)	345,553,833

13 Empréstimos obtidos

A maturidade dos empréstimos é a seguinte:

Empréstimos não correntes		2019	2018
Banco Único (Financiamento-19)	a)	10,181,124	-
BCI Leasing (5 viaturas-17)	b)	3,312,251	4,914,971
FNB Leasing viaturas (2 viaturas-19)	c)	2,061,930	-
STB-Leasing (2 viaturas-19)	d)	1,507,470	-
FNB Leasing viaturas (2 viaturas-18)	e)	1,184,326	1,548,182
Total Empréstimos não correntes		**18,247,102**	**6,463,153**

Empréstimos correntes		2019	2018
Banco Único (Financiamento-19)	a)	2,026,104	-
BCI Leasing (5 viaturas-17)	b)	1,477,534	1,123,035
FNB Leasing viaturas (2 viaturas-19)	c)	630,330	346,635
FNB Leasing viaturas (2 viaturas-18)	e)	430,862	-
STB-Leasing (2 viaturas-19)	d)	202,636	-
Total Empréstimos correntes		**4,767,467**	**1,469,669**
Total Empréstimos		**23,014,569**	**7,932,822**

(a) Em 2019, a Sociedade do Notícias, SA, contraiu um empréstimo no valor de 14 000 000,00Mts, no Banco Único, destinado a aquisição de equipamento para uma nova unidade gráfica, a ser pago em 36 (trinta e seis) prestações mensais. A taxa de juro anual de PLR SF, acrescida de um spread de 1.5%. Hipoteca de primeiro grau sobre imóvel, com um grau de cobertura de 133% sobre prédio descrito no respectivo contrato.

(b) Em 2017, foram adquiridas cinco viaturas na modalidade de locação financeira via BCI, com o custo de 8 441 262 meticais, a serem pagas em sessenta (60) rendas mensais, iguais e sucessivas. A taxa de juro é variável, dependendo, a cada momento, da *Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano,* a qual acresce o spread de 2%. O contrato foi celebrado sem garantias adicionais.

(c) Em 2018, foram adquiridas duas viaturas na modalidade de locação financeira via FNB, com o custo total de 2 490 000 meticais, a serem pagas em quarenta e seis (46) rendas mensais, iguais e sucessivas e com a garantia de 815 156 dolares referentes a hipoteca de um imóvel pertencente a Sociedade do Noticias.

(d) Em 2019, foram adquiridas duas viaturas na modalidade de locação financeira via Standard Bank, com o custo total de 2 490 000 meticais, a serem pagas em quarenta e seis (48) rendas mensais, iguais e sucessivas. Incidirão sobre o valor das viaturas por amortizar, juros contados diariamente à taxa correspondente a Prime Rate (MT) do Sistema Financeiro acrescida de um spread de 2%, p.a. O contrato foi celebrado sem garantias.

(e) Em 2019, foram adquiridas duas viaturas na modalidade de locação financeira via FNB, com o custo total de 3 042 000 meticais, a serem pagas em quarenta e seis (48) rendas mensais, iguais e sucessivas. A taxa de 21.5% (PLRSF 19.5% +2%). Hipoteca voluntária de primeiro grau do prédio descrito no respectivo contrato.

14 Passivos por impostos diferidos

O movimentos nas rubricas de impostos diferidos foi como segue:

	2019	2018
	Revalorização de activos	Revalorização de activos
Em 1 de Janeiro	21,188,613	21,738,685
Constituição por resultados	-	-
Reversão por resultados	(550,072)	(550,072)
Em 31 de Dezembro	**20,638,541**	**21,188,613**

15 Provisões

A evolução da provisão para outros riscos e encargos é como segue:

Contas	Saldo inicial	Reforço	Redução	Reversão	Saldo final
Provisão para impostos	15,096,949	-		-	15,096,949
Provisão (Processos Laborais)	1,590,778	-	-	-	1,590,778
Total	**16,687,727**	**-**	**-**	**-**	**16,687,727**

A provisão para impostos foi criada para fazer face a contingências fiscais. As mesmas são referentes a notificações da Autoridade Tributária relativas ao IRPC adicional referente aos exercícios de 2014 e 2015. A Empresa aguarda a resposta às contestações efetuadas.

A provisão para processos laborais foi criada para fazer face a processos laborais, cujas sentenças serão provavelmente desfavoráveis a Sociedade do Notícias, SA.

16 Fornecedores

		2019	2018
Fornecedores nacionais			
LAM - Linhas Aéreas de Moç.	16.1	11,397,508	11,390,927
TV Cabo		147,654	479,320
Aeroportos de Moçambique		114,107	102,751
Minerva		40,989	40,989
Vodacom		35,181	79,446
Águas de Moçambique		33,944	58,089
TDM/MCEL		19,297	34,577
EDM		14,664	210,448
Pintex		4,427	4,427
2Business, Lda		-	495,602
Total fornecedores nacionais		**11,807,771**	**12,896,576**

		2019	2018
Fornecedores externos			
Ekman & Co AB	16.2	16,665,965	25,853,601
Fujifilm South Africa (PTY) LTD	16.3	15,438,658	23,645,102
SRS Graphic Systems PTY LTD		1,053,376	300,681
Heidelberg		919,775	894,804
Continental Printing Inks		182,237	177,289
Goss		36,313	37,155
Total fornecedores externos		34,296,323	50,908,632
Total de fornecedores		**46,104,094**	**63,805,208**

Os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

16.1 A divida com a LAM é referente ao gasto com transporte de jornais para as províncias.

16.2 O saldo dos fornecedores Ekman & Co é referente a importação de papel de jornal para a produção de jornal.

16.3 Fujifilm South Africa é fornecedora de chapas de impressão usadas na produção de jornais e produtos tipográficos.

17 Outros passivos financeiros correntes

Em 31 de Dezembro, o detalhe da rubrica de Outros passivos financeiros é como segue:

	2019	2018
Fundo Social dos trabalhadores	400,000	400,000
Credores trabalhadores	126,889	51,089
Outros credores	96,648	16,783
Sindicatos	42,148	49,859
Total outros credores	**665,686**	**517,731**
Adiantamentos de clientes	7,959,892	3,621,068
Total	**7,959,892**	**3,621,068**
Total de outros passivos financeiros	**8,625,578**	**4,138,799**

18 Impostos a pagar

Em 31 de Dezembro de 2019, o saldo de impostos a pagar estava assim descriminado:

	2019	2018
IRPC Autónomo	1,066,424	272,005
Estimativa de Imposto	-	6,387,055
Total impostos a pagar	**1,066,424**	**6,659,060**

19 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro, o detalhe da rúbrica de outros passivos correntes era como segue:

	2019	2018
Receitas antecipadas (assinaturas de jornais)	17,679,064	26,456,890
IRPS	1,705,835	-
INSS	1,499,950	-
Auditoria e consultoria	720,600	675,900
Seguros	195,823	199,714
Receitas antecipadas (anúncios publicitários)	-	7,506,070
Processos de importação	-	720,519
Despesas com delegações	-	463,114
Outros passivos correntes	**21,801,272**	**36,022,206**

As receitas antecipadas são referentes a vendas de jornais de 2020, facturadas antecipadamente em 2019.

20 Vendas de bens e de serviços

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	2019	2018
VENDAS		
Jornais (assinantes)	73,897,227	72,364,421
Produtos tipográficos	48,658,707	1,186,470
Jornais avulsos	27,752,875	34,342,541
Venda de jornal On-Line	1,204,884	721,902
Venda de livros e material - livraria	365,631	648,913
Jornais velhos	314,626	569,293
Vendas do Arquivo	98,499	175,803
Venda de chapas usadas	21,667	310,405
Total Vendas Brutas	**152,314,116**	**110,319,747**
Devolução de jornais	(3,468,279)	(3,593,708)
Descontos (Agentes de Jornais)	(4,331,496)	(5,330,868)
Total Vendas Liquidas	**144,514,341**	**101,395,171**
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
Inserção de anúncios no jornal	273,774,935	260,392,188
Impressão de outros jornais	21,056,230	20,683,702
Outras Vendas	5,828,255	629,029
Inserção de suplemento comercial	1,659,604	1,719,421
Inserção de anúncios no portal	237,560	-
Total Bruto de Prestação de serviços	**302,556,583**	**283,424,340**
Descontos (Agências de Publicidade)	(10,021,886)	(11,175,407)
Descontos (Outros)	-	(247,037)
Total Liquido de Prestação de serviços	**292,534,697**	**272,001,896**
Total Liquido de Vendas e Prestação de serviços	**437,049,038**	**373,397,067**

O desempenho positivo registado na rúbrica de vendas de bens, deveu-se fundamentalmente a impressão de produtos tipográficos da nova unidade gráfica.

21 Custos com pessoal

Os custos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2019, foram como segue:

	2019	2018
Salários	96,396,892	90,237,645
Subsísdios	62,431,629	55,224,345
Pensões	11,641,650	12,326,979
13º Vencimento	8,429,273	7,411,905
Segurança Social-Entidade Empregadora	6,604,925	5,932,307
Retroactivos	3,859,933	704,240
Despesas médicas e Medicamentosas	3,696,691	4,390,862
Colaboradores	2,236,435	1,824,242
Honorários	540,787	688,153
Indeminizações	399,926	2,234,566
Outros (despesas fúnebres, acção social,etc)	256,071	290,390
Total de custos com pessoal	**196,494,211**	**181,265,634**

22 Fornecimento e serviços de terceiros

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços de terceiros é como segue:

		2019	2018
Manutenção e reparação	a)	18,846,908	8,321,747
Trabalhos especializados	b)	12,756,041	8,775,005
Deslocações e estadias	c)	8,461,352	6,728,590
Gasóleo		6,921,887	6,564,947
Transporte de carga		6,748,496	7,312,273
Electricidade		5,719,139	3,740,115
Material de escritório		5,670,137	5,702,274
Comunicações	d)	4,016,900	3,706,783
Limpeza, higiene e conforto		2,723,594	2,198,164
Rendas e alugueres		2,721,446	1,146,290
Vigilância e segurança		2,696,988	2,298,443
Seguros		1,157,692	3,544,533
Galas/Reuniões Anuais		1,124,848	2,103,593
Material para embalagem de jornais		975,368	569,721
Gasolina/Lubrificantes		982,987	662,503
Agências noticiosas		604,879	521,451
Publicidade e anúncios		596,541	825,166
Material eléctrico		562,420	322,545
Contencioso e notariado		500,766	230,051
Água		494,642	403,563
Portagem		336,070	276,188
Outros fornecimentos		287,766	496,660
Assinaturas de jornais e revistas		248,904	65,800
Material fotográfico		103,733	44,846
Total fornecimento e serviços de terceiros		**85,259,503**	**66,561,250**

a) Manutenção e reparação	2019	2018
Material de manutenção e reparação		
Material e reparação de máquinas industrias	2,282,881	270,298
Material e rep. de viaturas ligeiras de passageiros	1,037,885	1,259,659
Material e reparação de viaturas de carga	869,691	691,432
Material e reparação de edifícios	423,046	176,571
Material e reparação de OMB	272,854	137,422
Material e reparação de computadores	232,550	117,049
Material e reparação de motas e bicicletas	24,625	48,837
	5,143,531	**2,701,268**

Manutenção e reparação		
Manutenção e reparação de máquinas industriais	7,013,323	1,114,880
Manutenção e reparação de viaturas de carga	4,442,788	3,539,855
Manutenção e reparação de edifícios	1,275,431	258,169
Manutenção e reparação de OMB	495,237	312,747
Manutenção e rep. de viaturas ligeiras passageiros	340,956	259,275
Manutenção e reparação de computadores	121,966	93,928
Manutenção e reparação de motas e bicicletas	13,676	41,625
	13,703,376	**5,620,479**
Total manutenção e reparação	**18,846,908**	**8,321,747**

b) Trabalhos especializados	**2019**	**2018**
Trabalhos tipográficos	4,527,605	225,824
Serviços de importação de maquinaria	2,218,730	1,210,690
Despachante	2,207,648	2,500,601
Consultoria/Estudos	1,822,187	3,132,000
Trabalho especializado - PHC	1,259,271	895,990
Auditoria externa	720,600	675,900
Trabalhos informáticos	-	134,000
Total trabalhos especializados	**12,756,041**	**8,775,005**

c) Deslocações	**2019**	**2018**
Viagens e hóteis	5,113,302	3,976,880
Alimentação	2,301,972	1,925,593
Passagens aéreas	1,046,078	826,116
Total deslocações e estadias	**8,461,352**	**6,728,590**

d) Comunicações	2019	2018
Telefones TMCEL	1,758,254	1,491,630
TV Cabo	1,559,638	1,511,249
Serviços de internet	457,410	589,340
Zap/DSTV	241,597	114,564
Total comunicações	**4,016,900**	**3,706,783**

23 Outros ganhos e perdas operacionais

A rubrica de Outros ganhos e perdas operacionais é assim apresentada:

	2019	2018
Outros ganhos	350,000	-
Multas (Processos disciplinares)	60,303	36,171
Ganhos em investimentos de capital	54,853	21,826
Diferenças de arredondamentos	3,178	2,813
Correcções relativas a exercicios anteriores	-	202,892
Patrocinios	-	126,820
Total rendimentos operacionais	**468,334**	**390,522**

	2019	2018
Perdas em Investimentos de capital	5,563,614	2,018,030
Encargos sem suporte documental adequado	3,046,926	777,156
Correções relativas a exercicios anteriores	1,262,884	754,179
Impostos e taxas	427,557	741,308
Programas de responsabilidade social	360,000	60,000
Quebras/jornais e anúncios	80,798	71,578
Quotizações	70,000	60,000
Multas e penalidades	42,721	24,194
Outros	9,748	1,380
Total de outros gastos operacionais	**10,864,248**	**4,507,826**
Outros ganhos e perdas operacionais	**(10,395,913)**	**(4,117,304)**

24 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros do exercício de 2019 é como segue:

	2019	2018
Cedência de instalações	4,002,520	3,515,047
Diferenças de câmbio não realizadas	1,544,078	203,847
Juros obtidos	1,182,399	12,561,965
Diferenças de câmbio realizadas	1,264	-
Total rendimentos financeiros	**6,730,261**	**16,280,859**

	2019	2018
Juros suportados	3,654,848	2,303,200
Despesas bancárias	2,892,089	3,812,006
Diferenças de câmbio não realizadas	1,423,316	1,060,624
Diferenças de câmbio realizadas	771,512	357,624
Total gastos financeiros	**8,741,765**	**7,533,454**
Resultados financeiros	**(2,011,504)**	**8,747,405**

25 Imposto sobre o rendimento

A rubrica de imposto sobre o rendimento pode ser apresentada como segue:

A taxa de imposto utilizada para apurar as diferenças tributárias à data de relato foi de 32% e corresponde à taxa nominal de imposto.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais da Empresa estão sujeitas à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos. A Administração entende que eventuais correcções resultantes da inspecção/revisão por parte das autoridades fiscais não terão um efeito significativo nestas demonstrações financeiras.

	2019	2018
Imposto Diferido	550,072	550,072
Imposto à taxa normal	-	(6,659,059)
	550,072	**(6,108,987)**

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme se segue:

	2019	2018
Resultado antes de impostos	(22,305,681)	6,732,981
Custos não tributáveis		
Diferenças de câmbio não realizadas (art. 22 c) do CIRPC)	1,423,316	1,060,624
Reintegrações e amortizações não aceites como custos (art. 27 do CIRPC)	2,775,316	4,229,671
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis (arts. 28 e 29 do CIRPC)	1,188,224	1,887,331
Realizações de utilidade social não enquadráveis	360,000	60,000
Impostos e Encargos da responsabilidade de Outrem (art. 36 nº1 b) do CIRPC)	156,000	284,000
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracões (art. 36 nº1 c)	42,721	19,432
Despesas confidenciais e/ou não documentadas (art. 36 nº1 g) do CIRPC)	3,046,926	777,156
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros (art. 36 nº4) do CI	3,364,810	4,356,640
Mais-valias fiscais (art. 20h), 37 e 38 do CIRPC	5,299,631	245,714
Correções relativas a exercícios anteriores (art. 18 nº 2 do CIRPC)	1,262,884	754,179
Arredondamentos	9,748	1,380
Total de custos não dedutíveis	18,929,576	13,676,127
Rendimentos não tributavéis		
Mais-valias contabilisticas (art. 20h), 37 e 38 do CIRPC)	(5,299,631)	(245,714)
Diferenças de câmbio não realizadas	(1,544,078)	(203,847)
Lucro / (Prejuízo) para efeitos fiscais	**(10,219,814)**	**19,959,546**
Imposto à taxa normal	-	6,387,055
Tributação autónoma	1,066,424	272,005
Total Impostos	**1,066,424**	**6,659,059**

Não foram reconhecidos impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais decompostos abaixo, devido à incerteza existente relativa à capacidade da Empresa gerar lucros que permitam a recuperação dos referidos prejuízos fiscais no prazo legal em vigor.

Prejuízos fiscais	Valor	utilização
- Ano 2013	(8,106,541)	2018
- Ano 2015	(43,928,031)	2020
- Ano 2016	(52,802,113)	2021
- Ano 2019	(22,822,033)	2024

26 Partes relacionadas

26.1. Accionistas

Em 31 de Dezembro de 2019, a ***Sociedade do Notícias, S.A.*** era controlada pelo IGEPE que detinha 99.77% do capital da empresa.

26.2. Gastos com o Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Sociedade do Notícias foi considerado de acordo com a NCRF 6 como sendo o único elemento "chave" da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da Sociedade do Notícias foram as seguintes:

	2019	2018
Benefícios de curto prazo	12,005,087	5,732,994
	12,005,087	**5,732,994**

26.3. Saldos entre partes relacionadas - clientes

No final do exercício de 2019, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	2019	2018
Emose	99,496.80	104,334.75
IGEPE	15,624.00	79,551.01
Clientes Sócios/accionistas	**115,121**	**183,886**

26.4. Devedores accionistas subscritores de capital

Em 31 de Dezembro de 2019, os saldos reconhecidos nesta rubrica referem-se ao accionista IGEPE que não realizou na totalidade o capital subscrito.

	2019	2018
IGEPE (Acções não realizadas)	26,794,517	26,794,517
Capital não realizado	**26,794,517**	**26,794,517**

27 Gestão de risco

A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** encontra-se exposta a diversos riscos financeiros, nomeadamente: o risco de crédito, essencialmente relacionado com a cobrança de facturas emitidas e depósitos bancários, o risco de taxa de juro e risco de taxa de câmbio.

A gestão dos riscos é conduzida pela Administração e Direcção da Sociedade, sendo que eventuais coberturas dos mesmos são definidas pela Administração e executadas pela Direcção da Sociedade. Os principais riscos identificados são:

Risco de Crédito

Corresponde à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a Sociedade. A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** incorpora o risco de crédito no seu balanço na parte respeitante aos investimentos que realiza junto a instituições financeiras e das facturas a receber de clientes. Em 31de Dezembro de 2019 a Sociedade encontrava-se exposta a este risco pelos seguintes factores:

	2019	2018
Caixa e equivalentes de caixa	14,372,683	42,285,728
Clientes	42,524,570	31,713,048
Outros activos financeiros	36,919,036	38,725,534
	79,443,605	**112,724,310**

Risco de taxa de juro

Este risco decorre de movimentos adversos nas taxas de juro por via de desfasamentos de maturidade ou de prazos de refixação das taxas de juro. A ***Sociedade do Notícias, S.A.*** encontra-se exposta ao risco de taxa de juro pela vertente das aplicações financeiras realizadas, as quais são de curto prazo, pelo que o seu risco é reduzido e ao risco de taxa de juro das contas caucionadas e empréstimos obtidos, conforme segue:

	31 de dezembro de 2019		
	Total	**MZM**	**USD**
Activo			
Caixa e equivalentes de caixa	14,372,683	13,340,275	1,032,408
	14,372,683	**13,340,275**	**1,032,408**
Passivo			
Empréstimos obtidos	23,014,569	23,014,569	-
	23,014,569	**23,014,569**	**-**
Posição Líquida	**(8,641,886)**	**(9,674,294)**	**1,032,408**

Risco de taxa de câmbio

Risco resultante de movimentos adversos nas taxas de câmbio, provocados pelas alterações nas taxas de câmbio utilizadas na conversão para a moeda funcional e de apresentação (Metical).

O risco de taxa de câmbio na ***Sociedade do Notícias, S.A.*** advém do pagamento de facturas em moeda estrangeira que tem um peso pouco expressivo em 31 de Dezembro de 2019.

	31 de dezembro de 2019			
	Total	**MZM**	**USD**	**ZAR**
Activo				
Caixa e equivalentes de caixa	14,372,683	13,340,275	1,032,408	-
	14,372,683	**13,340,275**	**1,032,408**	**-**
Passivo				
Fornecedores	46,104,094	11,807,771	16,665,965	17,630,359
	46,104,094	**11,807,771**	**16,665,965**	**17,630,359**
Posição Líquida	**(31,731,411)**	**1,532,504**	**(15,633,556)**	**(17,630,359)**

Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram as seguintes:

Moeda	2019		2018	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dolar americano	60.83	62.03	60.86	62.06
Rand	4.34	4.42	4.22	4.30
Euros	68.11	69.45	69.68	71.06

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da ***Sociedade do Notícias, S.A.*** não ter capacidade financeira para satisfazer os compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes se vencem. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e respectiva liquidez.

A gestão deste tipo de risco, desenvolvida com recurso à análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço, evidencia, para cada um dos diferentes intervalos considerados, conforme tabela abaixo, a diferença entre os volumes de influxos e exfluxos de caixa, bem como os respectivos *gaps* de liquidez.

	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Empréstimos obtidos	4,767,467	18,247,102	23,014,569
Outros passivos financeiros	8,625,578	-	8,625,578
Outras contas a pagar	18,595,488	-	18,595,488
	31,988,532	**18,247,102**	**50,235,634**

	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Clientes	42,524,570	-	42,524,570
Outros activos financeiros	36,919,036	-	36,919,036
Outros activos correntes	9,235,327	-	9,235,327
Caixa e equivalentes de caixa	14,372,683	-	14,372,683
	103,051,615	**-**	**103,051,615**

28 Acontecimentos após a data do Balanço

Na data de finalização das demonstrações financeiras anuais, não se registaram eventos subsequentes relevantes que tenham ocorrido após a data da demonstração da posição financeira e que requeiram ajustes nas demonstrações financeiras.

Entretanto, os seguintes eventos materiais relevantes a seguir indicados requerem divulgação nas demonstrações financeiras:

Surto de Covid-19 Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto de Coronavírus, denominado COVID-19, era uma pandemia. Muitos governos a nível mundial estão a adoptar medidas cada vez mais rigorosas com o intuito de conter a disseminação deste vírus como, por exemplo, exigir auto-isolamento / quarentena para as pessoas potencialmente afectadas, implementação de medidas de distanciamento social, controlo ou encerramento das fronteiras e "bloqueamento" de cidades / regiões ou até países inteiros.

A pandemia é um desafio sem precedentes para a humanidade e para a economia global e, na data de finalização das demonstrações financeiras, os seus efeitos estão sujeitos a níveis significativos de incerteza. O impacto do Coronavírus (COVID-19) será monitorado e avaliado de perto quanto ao seu impacto nos negócios e nas economias. A empresa adoptou uma série de medidas e implementou planos de contingência com o objectivo de mitigar o impacto negativo da pandemia do vírus COVID-19. O plano de resposta abrange quer as actividades operacionais quer as de risco de crédito com vista a garantir que a empresa possa operar e atender adequadamente os seus clientes. Poderão ainda existir efeitos adversos na avaliação de alguns instrumentos financeiros, uma vez que os mercados globais de acções tem sofrido choques e volatilidades negativas.

A empresa continua a monitorar os mercados com o objectivo de tomar medidas proactivas na manutenção dos índices adequados de adequação de capital e rácio de solvabilidade. Ainda assim, continua a existir uma grande chance dessa pressão contínua sobre os mercados globais, em resultado da pandemia do COVID-19, levar a perdas de mercado significativas não realizadas.

À luz do exposto, a Administração reavaliou a adequação do uso do pressuposto de continuidade operacional na preparação dessas demonstrações financeiras. Com base na avaliação realizada, a Administração é de opinião que a dúvida significativa associada às incertezas actuais relacionadas ao vírus COVID-19, actualmente não resultam numa incerteza relevante relacionada a eventos ou condições que possam suscitar dúvida significativa sobre a capacidade da empresa para continuar de acordo com o pressuposto de continuidade. O Conselho da Administração concorda com essa avaliação.